



COVID-19: o Fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.. Essa decisão aprimora a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus.

A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

É a sexta vez na história que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada. As outras foram:

- 25 de abril de 2009: pandemia de H1N1
- 5 de maio de 2014: disseminação internacional de poliovírus
- 8 agosto de 2014: surto de Ebola na África Ocidental
- 1 de fevereiro de 2016: vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas
- 18 maio de 2018: surto de ebola na República Democrática do Congo

A responsabilidade de se determinar se um evento constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional cabe ao diretor-geral da OMS e requer a convocação de um comitê de especialistas – chamado de Comitê de Emergências do RSI.

Em **11 de março de 2020**, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.



O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

Em **5 de maio de 2023**, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em Genebra, na Suíça, o fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) referente à COVID-19.

Durante a 15ª sessão deliberativa do Comitê, na quarta-feira (4/05), seus membros destacaram a tendência de queda nas mortes por COVID-19, o declínio nas hospitalizações e internações em unidades de terapia intensiva relacionadas à doença, bem como os altos níveis de imunidade da população ao SARS-CoV-2, coronavírus causador dessa enfermidade.

O fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional não significa que a COVID-19 tenha deixado de ser uma ameaça à saúde. A propagação mundial da doença continua caracterizada como uma pandemia, tendo tirado uma vida a cada três minutos apenas na semana passada. “O que essa notícia significa é que está na hora de os países fazerem a transição do modo de emergência para o de manejo da COVID-19 juntamente com outras doenças infecciosas”, destacou Tedros Adhanom, diretor-geral da OMS.

Fonte: OPAS, <https://www.paho.org/pt/>



Estágio no exterior: Uma experiência única

No período de setembro/2022 a fevereiro/2023, a estudante Larissa do Nascimento Vieira realizou intercâmbio na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, em Portugal, por meio do convênio estabelecido com o curso de Bacharelado em Biotecnologia da EACH-USP.

Ao todo, foram cursadas 3 disciplinas, sendo elas: Biologia Animal, Biologia de Algas e Fungos e Introdução à Microbiologia, dos cursos de Licenciatura em Química, Licenciatura em Biologia e Licenciatura em Ciências e Tecnologia do Ambiente, respectivamente. Todas as disciplinas contavam com aulas práticas semanais em laboratórios muito bem estruturados e equipados, evidenciando uma característica marcante da universidade estrangeira: o comprometimento muito grande com a aprendizagem prática dos seus estudantes.



A questão cultural também proporcionou forte aprendizado e superou expectativas de maneira positiva. Foi um período em que, a todo momento e nas mais simples atividades do dia a dia, era possível se deparar com uma novidade ou característica cultural do país, seja na culinária, na arquitetura da cidade, etc. Além disso, o aprendizado cultural não se manteve apenas na escala portuguesa, visto que era comum encontrar diversos outros estrangeiros pela cidade e na própria faculdade, permitindo, então, o contato com diversas outras nacionalidades, línguas e costumes.

De acordo com Larissa, vivenciar uma mobilidade estudantil internacional está entre as melhores e mais enriquecedoras experiências que um universitário pode realizar durante a graduação. Sem dúvidas, Larissa retorna com a bagagem acadêmica e pessoal enriquecida e um sentimento de gratidão pela experiência vivida e todo aprendizado obtido.



Fotos:

1. Torre de Belém, em Lisboa
2. Mosteiro dos Jerônimos, em Lisboa
- 3: Registros de aulas práticas

Larissa do Nascimento Vieira
larissavnd@usp.br



Orgulho *de ser*
BIOTECNOLOGIA